

ÍNDICE

BALANÇOS PATRIMONIAIS.....	2
DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS.....	4
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS.....	5
1) – CONTEXTO OPERACIONAL	5
2) – APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	6
3) – DISPONIBILIDADES.....	9
4) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES	9
5) – REVENDEDORES – TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE.....	9
6) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS	10
7) – CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS.....	11
8) – INVESTIMENTOS.....	12
9) – IMOBILIZADO E INTANGÍVEL	15
10) – FORNECEDORES.....	16
11) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES.....	17
12) – EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES	18
13) – ENCARGOS REGULATÓRIOS.....	20
14) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO	20
15) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS	22
16) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO	23
17) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA	23
18) – RECEITA DE USO DA REDE	23
19) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	24
20) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS.....	24
21) – DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	25
22) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	26
23) – EXPOSIÇÃO CAMBIAL E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	27
24) – DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA.....	29
DESEMPENHO ECONÔMICO – FINANCEIRO CONSOLIDADO	30
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL.....	41

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 30 DE SETEMBRO E EM 30 DE JUNHO DE 2008

ATIVO

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
CIRCULANTE				
Disponibilidades (nota 3)	1.322.956	903.985	1.311.489	898.169
Consumidores e Revendedores (nota 4)	331.568	321.257	331.568	321.257
Concessionários - Transporte de Energia	52.359	50.337	52.359	50.337
Tributos Compensáveis (nota 6)	577.831	450.710	577.053	450.583
Revendedores – Transações Energia Livre (nota 5)	14.851	16.193	14.851	16.193
Créditos Tributários (nota 7)	52.885	36.515	52.885	36.515
Estoques	4.230	3.446	4.230	3.446
Outros Créditos	55.685	56.074	55.419	55.817
TOTAL DO CIRCULANTE	2.412.365	1.838.517	2.399.854	1.832.317
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a Longo Prazo				
Créditos Tributários (nota 7)	54.710	63.298	54.710	63.298
Revendedores – Transações Energia Livre (nota 5)	6.724	7.740	6.724	7.740
Tributos Compensáveis (nota 6)	16.352	16.665	16.352	16.665
Depósitos Vinculados a Litígio	40.562	34.624	40.562	34.624
Créditos com Pessoas Ligadas	7.869	7.842	7.869	7.842
Outros Créditos	14.691	15.751	12.994	14.012
Total do Realizável a Longo Prazo	140.908	145.920	139.211	144.181
Permanente				
Investimentos (nota 8)	1.048.626	1.032.196	1.079.046	1.062.617
Imobilizado (nota 9)	4.728.941	4.748.834	4.667.132	4.702.200
Intangível (nota 9)	10.635	10.725	10.529	10.639
Diferido	5.354	5.228	3.901	3.902
Total do Permanente	5.793.556	5.796.983	5.760.608	5.779.358
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	5.934.464	5.942.903	5.899.819	5.923.539
ATIVO TOTAL	8.346.829	7.781.420	8.299.673	7.755.856

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 30 DE SETEMBRO E EM 30 DE JUNHO DE 2008

PASSIVO

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
CIRCULANTE				
Empréstimos e Financiamentos (nota 12)	253.896	198.176	253.896	198.176
Debêntures (nota 12)	67.330	45.471	67.330	45.471
Fornecedores (nota 10)	109.220	103.845	105.319	102.052
Impostos, Taxas e Contribuições (nota 11)	411.608	264.118	411.411	264.017
Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	562.005	517.515	562.005	517.515
Salários e Encargos Sociais	49.684	47.720	49.634	47.645
Encargos Regulatórios (nota 13)	87.883	85.548	87.883	85.548
Participações nos Lucros	14.798	9.864	14.798	9.864
Dívidas com Pessoas Ligadas	3.459	2.565	3.459	2.565
Obrigações Pós-Emprego (nota 14)	17.522	18.658	17.522	18.658
Provisão para Perdas - Instrumentos Financeiros (nota 23)	63.967	68.117	63.967	68.117
Outras Obrigações	41.305	42.222	40.943	42.035
TOTAL DO CIRCULANTE	1.682.677	1.403.819	1.678.167	1.401.663
NÃO CIRCULANTE				
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e Financiamentos (nota 12)	1.990.746	1.966.310	1.958.435	1.945.505
Debêntures (nota 12)	620.352	619.424	620.352	619.424
Provisões para Contingências (nota 15)	7.055	6.779	7.055	6.779
Fornecedores (nota 10)	699	4.861	92	3.951
Obrigações Pós-Emprego (nota 14)	263.664	258.427	263.664	258.427
Impostos, Taxas e Contribuições (nota 11)	81.771	77.042	81.771	77.042
Encargos Regulatórios (nota 13)	537	1.026	537	1.026
Outras Obrigações	42.208	33.058	32.480	31.365
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	3.007.032	2.966.927	2.964.386	2.943.519
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 16)				
Capital Social	2.896.785	2.896.785	2.896.785	2.896.785
Reservas de Lucros	91.478	91.478	91.478	91.478
Lucros Acumulados	668.857	422.411	668.857	422.411
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.657.120	3.410.674	3.657.120	3.410.674
PASSIVO TOTAL	8.346.829	7.781.420	8.299.673	7.755.856

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

PARA OS PERÍODOS DE 9 MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2008 E 2007
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Consolidado e Controladora	
	30/09/2008	30/09/2007 reclassificado
RECEITA OPERACIONAL		
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (nota 17)	2.331.881	2.058.508
Receita de Uso da Rede (nota 18)	461.784	406.167
Outras Receitas Operacionais	23.405	36.176
	<u>2.817.070</u>	<u>2.500.851</u>
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL (nota 19)	<u>(627.188)</u>	<u>(548.412)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>2.189.882</u>	<u>1.952.439</u>
CUSTOS DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA		
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA (nota 20)		
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(200.945)	(188.715)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(13.954)
		<u>(202.669)</u>
CUSTO DE OPERAÇÃO (nota 20)		
Pessoal e Administradores	(162.159)	(149.710)
Obrigações Pós-Emprego	(30.536)	(14.881)
Materiais	(9.944)	(10.599)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	(65.185)	(44.768)
Serviços de Terceiros	(58.780)	(55.289)
Depreciação e Amortização	(167.047)	(166.747)
Provisões (Reversão) Operacionais	1.013	(4.996)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(94.888)	(98.697)
Outros custos de operação	(29.438)	(34.044)
	<u>(616.964)</u>	<u>(579.731)</u>
CUSTO TOTAL	<u>(817.909)</u>	<u>(782.400)</u>
LUCRO BRUTO	1.371.973	1.170.039
DESPESAS OPERACIONAIS (nota 20)		
Despesas Gerais e Administrativas	(53.511)	(43.361)
Outras Despesas Operacionais	(11.620)	(14.714)
	<u>(65.131)</u>	<u>(58.075)</u>
RESULTADO DO SERVIÇO (LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS)	<u>1.306.842</u>	<u>1.111.964</u>
Despesas Financeiras Líquidas (nota 21)	(179.749)	(226.526)
LUCRO OPERACIONAL	<u>1.127.093</u>	<u>885.438</u>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	<u>(10.278)</u>	<u>3.527</u>
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS	1.116.815	888.965
Imposto de Renda e Contribuição Social (nota 7 b)	(343.764)	(285.797)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos (nota 7 b)	18.686	37.775
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	(14.760)	(15.015)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	<u>776.977</u>	<u>625.928</u>
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES – R\$	<u>268,20</u>	<u>216,08</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

EM 30 DE SETEMBRO DE 2008

(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

1) – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Companhia” ou “Cemig Geração e Transmissão”) é uma sociedade anônima de capital aberto, subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“CEMIG”), constituída em 8 de setembro de 2004 e com início das suas operações a partir de 1º de janeiro de 2005, como resultado do processo de desmembramento das atividades da CEMIG.

A Cemig Geração e Transmissão tem por objeto social: (i) estudar, planejar, projetar, construir, operar e explorar sistemas de geração, transmissão e comercialização de energia elétrica e serviços correlatos que lhe tenham sido ou venham a ser concedidos, por qualquer título de direito, ou a empresas das quais mantenha o controle acionário; (ii) desenvolver atividades nos diferentes campos de energia, em qualquer de suas fontes, com vistas à exploração econômica e comercial; (iii) prestar serviço de consultoria, dentro de sua área de atuação, a empresas no Brasil e no exterior; e (iv) exercer atividades direta ou indiretamente relacionadas ao seu objeto social.

A transferência das concessões de Geração da Companhia Energética de Minas Gerais para a Cemig Geração e Transmissão foi aprovada pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL através da Resolução Autorizativa nº 1338/2008.

A Cemig Geração e Transmissão possui 46 usinas, sendo 43 usinas hidrelétricas, 1 eólica e 2 termelétricas e linhas de transmissão pertencentes, em sua maior parte, à rede básica do sistema brasileiro de geração e transmissão.

A Companhia teve a sua abertura de capital autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários “CVM” em 10 de outubro de 2006, devendo ser ressaltado que as suas ações não são negociadas em bolsa de valores.

A Companhia possui participação societária nas seguintes controladas ainda em fase pré-operacional:

- Hidrelétrica Cachoeirão S.A. (controlada em conjunto – participação de 49,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente, através da usina hidrelétrica Cachoeirão localizada em Pocrane, no Estado de Minas Gerais. A usina se encontra em fase de construção tendo data prevista para início de suas atividades em novembro de 2008 e com capacidade instalada de 27MW. Vide maiores informações na Nota Explicativa 8.
- Guanhães Energia S.A. (controlada em conjunto – participação de 49,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica através da implantação e exploração das pequenas centrais hidrelétricas Dores de Guanhães; Senhora do Porto; e Jacaré, localizadas no Município de Dores de Guanhães, e Fortuna II, localizada no Município de Virgíópolis, ambas no Estado de Minas Gerais. As usinas encontram-se em fase de construção, com previsão de início de operação em 2009, e totalizarão uma capacidade instalada de 44MW. Vide maiores informações na Nota Explicativa 8.
- Cemig Baguari Energia S.A. (controlada – participação de 100,00%) – Produção e a comercialização de energia elétrica em regime de produção independente em futuros empreendimentos

- Madeira Energia S.A. (controlada em conjunto – participação de 10,00%) – Implementação, construção, operação e exploração da usina hidrelétrica de Santo Antônio, localizada na bacia hidrográfica do Rio Madeira, no Estado de Rondônia, com potência de 3.150 MW (informação não revisada pelos auditores independentes) e previsão de início de operação comercial em 2012. Vide maiores informações na Nota Explicativa 8.
- Hidrelétrica Pipoca S.A. (controlada em conjunto – participação de 49,00%) - Produção independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração do potencial hidráulico denominado PCH Pipoca, com 20.000 kW de potência instalada (informação não revisada pelos auditores independentes), localizada no rio Manhuaçu, Municípios de Caratinga e Ipanema, Estado de Minas Gerais. Previsão de entrada em operação em abril de 2010.
- Baguari Energia S.A. (controlada em conjunto – participação de 69,39%) - Implantação, operação, manutenção e exploração comercial da Usina Hidrelétrica Baguari, por meio de sua participação no Consórcio UHE Baguari (Baguari Energia – 49,00% e Neoenergia – 51,00%), 140 MW de potência instalada (informação não revisada pelos auditores independentes), localizada no rio Doce em Governador Valadares, Estado de Minas Gerais. Previsão de entrada em operação em outubro de 2009 (1ª unidade), dezembro de 2009 (2º unidade) e fevereiro de 2010 (3º unidade).

2) – APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

2.1) Apresentação das Informações Trimestrais

Foram elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM; e normas da legislação específica aplicáveis às concessionárias de energia elétrica, emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

As informações trimestrais foram elaboradas segundo princípios, métodos e critérios contábeis uniformes em relação àqueles adotados no exercício anterior, exceto em relação à prática de ajuste a valor presente mencionado nesta nota explicativa, decorrente da instrução CVM nº469/08.

As Demonstrações dos Fluxos de Caixa foram elaboradas de acordo com os critérios estabelecidos pelo FAS 95 – Statement of Cash Flows, no que se refere ao formato de apresentação, em conexão ao da empresa holding do Grupo, Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“CEMIG”) no contexto do registro das suas demonstrações financeiras na Securities and Exchange Commission (“SEC”).

Alteração na Lei das Sociedades por Ações

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº 11.638/07, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, no capítulo relativo à divulgação e preparação de demonstrações financeiras, que vieram a modificar, entre outros aspectos, o critério de reconhecimento e valorização de ativos e passivos. Estas mudanças de práticas contábeis entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2008.

Essas alterações tiveram como objetivo aumentar a transparência das Demonstrações Financeiras das companhias brasileiras e a eliminação de algumas barreiras regulatórias que dificultavam o processo de convergência dessas Demonstrações atos princípios contábeis internacionais de contabilidade – IFRS.

As principais alterações constantes da Lei, com vigência a partir de 2008, com possibilidade de impactar as Demonstrações Financeiras da Companhia estão descritas a seguir:

- Substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR pela Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC;
- Inclusão da Demonstração do Valor Adicionado – DVA no conjunto das demonstrações financeiras elaboradas, divulgadas e que devem ser aprovadas pela assembléia geral ordinária – AGO.
- Criada uma nova possibilidade, além da originalmente prevista na lei societária, de segregação entre a escrituração mercantil e a escrituração tributária, ao estabelecer a alternativa para a companhia adotar na sua escrituração mercantil, e não apenas em livros auxiliares, as disposições da lei tributária, desde que, em seguida, depois de apurado o lucro base para tributação, sejam efetuados os ajustes necessários para que as demonstrações financeiras estejam em consonância com a Lei das S.A e os princípios fundamentais de contabilidade;
- Criação de dois novos subgrupos de contas: o Intangível, no ativo permanente e os Ajustes de Avaliação Patrimonial, no Patrimônio Líquido; o subgrupo de “Ajustes de Avaliação Patrimonial” servirá essencialmente para abrigar a contrapartida de determinadas avaliações de ativos a preço de mercado, a avaliação de determinados instrumentos financeiros e, ainda, os ajustes de conversão em função da variação cambial de investimentos societários no exterior;
- Novos critérios para a classificação e a avaliação das aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos. Esses instrumentos financeiros serão classificados em três categorias (destinadas à negociação, mantidas até o vencimento e disponíveis para venda) e a sua avaliação pelo custo mais rendimentos ou pelo valor de mercado será feita em função da sua classificação em uma dessas categorias;
- Introdução do conceito de Ajuste a Valor Presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo;
- Nas operações de incorporação, fusão ou cisão (combinação de empresas), quando forem realizadas entre partes não relacionadas e estiverem vinculadas à efetiva transferência de controle, todos os ativos e passivos da incorporada, cindida ou fusionada deverão ser identificados, avaliados e contabilizados a valor de mercado;
- Eliminação da possibilidade de serem efetuadas reavaliações espontâneas do ativo imobilizado.

Conforme comunicado ao mercado, a CVM pretende concluir, ainda em 2008, o seu processo normativo para os dispositivos da lei societária que foram alterados e que necessitem de regulação, e reverá todos os seus atos normativos que tratam de matéria contábil, a fim de verificar e eliminar possíveis divergências em relação às alterações específicas produzidas pela nova lei.

Em 2 de maio de 2008 a CVM emitiu a Instrução nº 469, que dispõe sobre as necessidades imediatas de adaptações de alguns normativos e esclarece outras questões relacionadas às alterações produzidas pela mencionada Lei. De acordo com a Instrução, algumas mudanças de práticas contábeis tem a sua aplicação de forma obrigatória já a partir do 1º trimestre de 2008.

Em atendimento a Instrução, a Companhia procedeu ao ajuste a valor presente de determinados contratos de financiamentos e debêntures, além de obrigações a pagar referente a concessões onerosas, com bases em taxas de desconto que correspondem, na estimativa da Companhia, ao custo atual de captação de recursos através de empréstimos e financiamentos.

Os efeitos contábeis nas Demonstrações Financeiras decorrentes da aplicação imediata do ajuste a valor presente mencionado acima são como segue:

	Consolidado Controladora
	30/09/2008
Ativo	
Imobilizado	(112.741)
Passivo	
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(131.824)
Impostos Taxas e Contribuições	23.233
Outras obrigações	(49.248)
Patrimônio Líquido	45.098
	(112.741)
Resultado do Período	
Despesa operacional	10.723
Resultado Financeiro	10.812
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(7.322)
	14.213

A Companhia efetuou o cálculo dos efeitos relativos aos ajustes a valor presente referente aos exercícios anteriores que foram efetivados diretamente contra o Patrimônio Líquido. Os valores relativos ao período de janeiro a setembro que impactariam o resultado de 2007, no montante de R\$8.229, líquido de efeitos fiscais, não foram ajustados para fins de comparação pelo fato do referido montante não ser material.

Reclassificação de Saldos Contábeis do exercício anterior

A seguinte reclassificação, para fins de comparabilidade, foi efetuada nos valores anteriormente apresentados nas demonstrações de resultados de 30 de setembro de 2007:

<u>Conta Original</u>		<u>Conta de Reclassificação</u>	
Pessoal e Administradores		Resultado	
Custos Operacionais – Custo de operação	12.963		
Despesas Gerais e Administrativas	2.052		
	<u>15.015</u>	Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	<u>(15.015)</u>

Em função da inclusão no Estatuto Social da Companhia em 2007 da previsão de pagamento de participação nos resultados aos empregados e administradores da Companhia, essa participação passou a ser registrada como redutora do Lucro Líquido antes dos impostos e participações estatutárias, sendo que até o terceiro trimestre de 2007 era registrada na rubrica de Despesa com Pessoal.

2.2) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas em 30 de setembro de 2008 incluem as demonstrações da Companhia e das controladas mencionadas na nota explicativa nº 1.

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

No processo de consolidação foram eliminados: (i) as participações no patrimônio líquido das controladas; (ii) o resultado da equivalência patrimonial; (iii) os saldos de ativos e passivos entre as empresas consolidadas e, (iv) os saldos de receitas e despesas decorrentes de transações entre as empresas consolidadas.

As empresas com controle compartilhado foram consolidadas proporcionalmente em função do percentual de participação. Cada rubrica das informações trimestrais foi, portanto, consolidada após a aplicação do percentual de participação. Conseqüentemente, não há destaque para participações de minoritários.

3) – DISPONIBILIDADES

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Contas Bancárias	14.810	9.206	14.810	9.064
Aplicações Financeiras				
Certificados de depósitos bancários	1.155.421	705.450	1.155.421	705.450
Letras Financeiras do tesouro	26.035	38.440	26.035	38.440
Letras do Tesouro Nacional	27.726	8.062	27.726	8.062
Outros	98.964	142.827	87.497	137.153
	<u>1.308.146</u>	<u>894.779</u>	<u>1.296.679</u>	<u>889.105</u>
	<u>1.322.956</u>	<u>903.985</u>	<u>1.311.489</u>	<u>898.169</u>

As aplicações financeiras correspondem a transações realizadas com instituições financeiras nacionais e contratadas em condições e taxas normais de mercado, sendo que estão disponíveis para serem utilizadas nas operações da Companhia.

4) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES

Classe de Consumidor	Consolidado e Controladora				
	Saldos a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	
				30/09/2008	30/06/2008
Industrial	141.797	-	39.585	181.382	189.075
Suprimento a Outras Concessionárias	150.270	-	-	150.270	132.266
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	(84)	(84)	(84)
	<u>292.067</u>	<u>-</u>	<u>39.501</u>	<u>331.568</u>	<u>321.257</u>

A Companhia constitui a provisão para créditos de liquidação duvidosa através de uma análise individual do saldo dos clientes, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais.

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa constituída é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

Encontra-se registrado o valor de R\$46.188 referente a créditos de consumidor industrial que não foram pagos em função de liminar cautelar que permitiu o não pagamento desse montante até o julgamento final de ação judicial questionando reajuste tarifário durante a vigência do Plano Cruzado através da Portaria 045/86. A Companhia tem a expectativa de que os valores mencionados serão integralmente recebidos.

5) – REVENDEDORES – TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE

As obrigações e direitos da Companhia referentes às transações com energia livre no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE durante a vigência do Programa de Racionamento estão demonstrados como segue:

	Consolidado e Controladora	
	30/09/2008	30/06/2008
ATIVO		
Valores a serem recebidos de distribuidoras	46.844	48.414
Provisão para perdas na realização	(25.269)	(24.481)
	21.575	23.933
Circulante	14.851	16.193
Não Circulante	6.724	7.740

Os valores a receber no Ativo referem-se à diferença entre os preços pagos pela Companhia nas transações com energia na CCEE, durante o período de vigência do Programa de Racionamento, e o valor de R\$49,26/MWh, que deverá ser ressarcido pelas distribuidoras através dos montantes arrecadados por meio da RTE, conforme definido no Acordo Geral do Setor Elétrico.

Conforme Resolução ANEEL nº 36, de 29 de janeiro de 2003, as distribuidoras de energia elétrica arrecadam e repassam os valores obtidos mensalmente através da RTE aos geradores e distribuidoras com valores a receber, desde março de 2003.

Os direitos da Cemig Geração e Transmissão são atualizados pela variação da SELIC acrescidos de 1,00% de juros ao ano.

A conclusão de alguns processos judiciais em andamento movidos por agentes do mercado, relativos à interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados. Vide maiores informações na nota explicativa nº15.

Provisão para perdas na realização

A provisão atualmente constituída, no montante de R\$25.269, representa as perdas previstas em função do prazo de recebimento da RTE das distribuidoras que ainda estão repassando recursos a Companhia não ser suficiente para repasse integral dos valores devidos.

6) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Circulante				
ICMS a Recuperar	38.427	33.724	37.729	33.658
Imposto de Renda	338.681	258.179	338.601	258.118
Contribuição Social	117.821	87.662	117.821	87.662
PASEP	14.688	12.500	14.688	12.500
COFINS	66.802	57.459	66.802	57.459
Outros	1.412	1.186	1.412	1.186
	577.831	450.710	577.053	450.583
Não Circulante				
ICMS a Recuperar	16.352	16.665	16.352	16.665
	594.183	467.375	593.405	467.248

Os saldos de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se a créditos da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – DIPJ de anos anteriores e a antecipações em 2008 que serão compensados com Imposto de Renda e Contribuição Social a pagar apurados para o exercício e que estão registrados na rubrica de impostos, taxas e contribuições.

Os créditos de ICMS a recuperar, registrados no Ativo Realizável a Longo Prazo, são decorrentes de aquisições de ativo imobilizado e podem ser compensados em 48 meses.

Os créditos de PASEP/COFINS são decorrentes de pagamentos efetuados a maior pela empresa em função da adoção do regime não cumulativo para receitas das transmissoras cujos contratos de fornecimento de energia eram anteriores a 31/10/2003 e que por regulamentação posterior da Receita Federal do Brasil - RFB foi permitida a revisão e o enquadramento no regime cumulativo. Como consequência dessa revisão, permitiu-se a restituição dos impostos pagos a maior em períodos anteriores.

7) – CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos:

A Companhia possui créditos tributários registrados de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25,00% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9,00%, conforme segue:

	Consolidado e Controladora	
	30/09/2008	30/06/2008
Créditos Tributários sobre diferenças temporárias:		
Provisão para Perdas na Realização dos Valores a Receber de Energia Livre	8.592	8.324
Obrigações Pós-Emprego	21.975	13.532
Provisão de PASEP/COFINS – Recomposição Tarifária Extraordinária	1.201	1.033
Instrumentos Financeiros	36.546	37.957
Variação Cambial	21.291	20.124
Contingências	2.399	2.305
Provisão Ativa – Recomposição Tarifária Extraordinária	10.170	12.706
Outros	5.421	3.832
	107.595	99.813
Ativo Circulante	52.885	36.515
Ativo Não Circulante	54.710	63.298

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 06 de março de 2008, aprovou o estudo técnico elaborado pela Diretoria de Finanças, Relações com Investidores e Controle de Participações referente à projeção de lucratividade futura ajustada a valor presente, que evidencia a capacidade de realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de 10 anos, conforme definido na Instrução CVM nº 371. Referido estudo foi também submetido a exame do Conselho Fiscal em 06 de março de 2008.

Conforme as estimativas da Companhia, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existente em 30 de setembro de 2008, conforme abaixo:

	Consolidado e Controladora
2008	26.046
2009	35.785
2010	15.192
2011	15.192
2012	4.201
2013 a 2015	6.708
2016 a 2018	4.471
	107.595

b) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva apresentada na demonstração de resultado é como segue:

	Consolidado e Controladora	
	30/09/2008	30/09/2007 reclassificado
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	1.116.815	888.965
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal	(379.717)	(302.248)
Efeitos Fiscais Incidentes sobre:		
Juros Capital Próprio	47.262	47.906
Participação dos Empregados no Resultado	5.018	5.105
Incentivos Fiscais	4.285	2.471
Outros	(1.926)	(1.256)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(325.078)	(248.022)

8) – INVESTIMENTOS

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Em Sociedade Controlada e Controladas em Conjunto				
Hidrelétrica Cachoeirão S.A.	-	-	17.150	17.150
Guanhães Energia S.A.	-	-	9.608	9.608
Hidrelétrica Pipoca S.A	-	-	3.632	3.632
Cemig Baguari Energia S.A.	-	-	11	11
Madeira Energia S.A.	-	-	10	10
Baguari Energia S.A.	-	-	10	10
Em Consórcios	1.046.898	1.030.466	1.046.898	1.030.466
Outros	1.728	1.730	1.727	1.730
	1.048.626	1.032.196	1.079.046	1.062.617

Sociedades controladas em conjunto (Informações sobre potência – MWh e previsão de investimentos – não revisadas pelos auditores independentes):

Hidrelétrica Cachoeirão S.A.

A Cemig Geração e Transmissão (participação de 49,00%) em parceria com Santa Maria Energética S.A. (participação de 51,00%) constituíram a Hidrelétrica Cachoeirão S.A., um investimento previsto de R\$100 milhões, cujo objeto social é construir, operar e explorar a PCH Cachoeirão, realizando a comercialização de energia elétrica.

A usina se encontra em fase de construção tendo data prevista para início de suas atividades em novembro de 2008 e com capacidade instalada de 27 MW.

Guanhães Energia S.A.

A Cemig Geração e Transmissão (participação de 49,00%) em parceria com Investminas Participações S.A. (participação de 51,00%) constituíram a Guanhães Energia S.A., cujo objeto social é a geração e comercialização de energia elétrica através da implantação e exploração das pequenas centrais hidrelétricas Dores de Guanhães; Senhora do Porto; e Jacaré, localizadas no rio Guanhães no Município de Dores de Guanhães, Minas Gerais, com potência instalada de 14 MW, 12 MW e 9 MW respectivamente; e Fortuna II, localizada no Município de Virginópolis, Minas Gerais, com potência instalada de 9 MW.

As usinas encontram-se em fase de construção tendo data prevista para início de suas atividades em 2009 e com capacidade total instalada de 44 MW.

Cemig Baguari Energia S.A.

A Cemig Baguari Energia S.A. é uma subsidiária integral da Cemig e tem como objetivo a produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente em futuros empreendimentos.

Madeira Energia S.A.

A Cemig Geração e Transmissão (participação de 10,00%) em parceria com Furnas Centrais Elétricas S.A. (participação de 39,00%), Construtora Norberto Odebrecht S.A. (participação de 1,00%), Odebrecht Investimento em Infra-estrutura Ltda. (participação de 17,60%), Andrade Gutierrez Participações S.A. (participação de 12,40%) e Fundo de Investimento em Participações Amazônia Energia (participação de 20,00%), constituíram a Madeira Energia S.A., cujo objeto social é a construção, operação e exploração da usina de Santo Antônio, localizada na bacia hidrográfica do Rio Madeira, no estado de Rondônia, com potência de 3.150 MW e previsão de início de operação comercial em 2012.

Hidrelétrica Pipoca S.A

Hidrelétrica Pipoca S.A.(controlada em conjunto – participação de 49,00%) - Produção independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração do potencial hidráulico denominado PCH Pipoca, com 20.000 kW de potência instalada, localizada no rio Manhuaçu, Municípios de Caratinga e Ipanema, Estado de Minas Gerais. Previsão de entrada em operação em abril de 2010.

Baguari Energia S.A.

Baguari Energia S.A. (controlada em conjunto – participação de 69,39%) - Implantação, operação, manutenção e exploração comercial da Usina Hidrelétrica Baguari, por meio de sua participação no Consórcio UHE Baguari (Baguari Energia – 49,00% e Neoenergia – 51,00%), 140 MW de potência instalada, localizada no rio Doce em Governador Valadares, Estado de Minas Gerais. Previsão de entrada em operação em outubro de 2009 (1ª unidade), dezembro de 2009 (2º unidade) e fevereiro de 2010 (3º unidade).

Consórcios

A Companhia participa em consórcios de concessões de geração de energia elétrica, para os quais não foram constituídas empresas com característica jurídica independente para administrar o objeto da referida concessão, sendo mantidos os controles nos registros contábeis da Cemig Geração e Transmissão da parcela específica equivalente aos investimentos efetuados, conforme segue:

	Participação na energia gerada	Taxa Média Anual de Depreciação %	Consolidado e controladora	
			30/09/2008	30/06/2008
Em serviço				
Usina de Porto Estrela	33,33%	2,48	38.625	38.625
Usina Igarapava	14,50%	2,58	55.554	55.554
Usina de Funil	49,00%	2,77	181.403	181.403
Usina de Queimado	82,50%	2,45	193.599	193.599
Usina de Aimorés	49,00%	2,50	512.946	512.946
Depreciação acumulada			(105.097)	(96.989)
Total em operação			877.030	885.138
Em curso				
Usina de Queimado	82,50%		13.125	13.125

Usina de Funil	49,00%	258	134
Usina de Aimorés	49,00%	30.738	26.796
Usina de Baguari	34,00%	125.747	105.273
Total em construção		169.868	145.328
Total de Consórcios		1.046.898	1.030.466

A depreciação dos bens integrantes do ativo imobilizado dos consórcios é calculada pelo método linear, com base em taxas estabelecidas pela ANEEL.

As principais informações sobre as investidas são como segue:

Sociedade Controlada em Conjunto	Quantidade de Ações	Em 30 de setembro de 2008		
		Participação (%)	Capital Social Integralizado	Patrimônio Líquido
Hidrelétrica Cachoeirão S.A.	35.000.000	49,00	35.000	35.000
Guanhães Energia S. A.	52.000.000	49,00	19.608	19.608
Hidrelétrica Pipoca S.A	7.413.296	49,00	7.495	7.495
Madeira Energia S.A.	100.000	10,00	100	100
Cemig Baguari Energia S.A.	1.000	100,00	11	11
Baguari Energia S.A.	1.000.000	69,39	10	10

Novas Aquisições

Aquisição de Participação em Empresas Transmissoras

A Brookfield exerceu, em 24 de setembro de 2008, opção de venda para a CEMIG e Alupar Investimento S.A. na proporção de 95% e 5%, respectivamente, de suas ações representativas de 24,99% do capital votante da Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A. - EATE, 24,99% do capital votante da Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. - ETEP, 18,35% do capital votante da Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A. - ENTE, 18,35% do capital votante da Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A. - ERTE e 7,49% do capital votante da Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. - ECTE.

O valor a ser pago pela companhia referente a 95% das ações de propriedade da Brookfield será de R\$330,6 milhões, com data-base em 16 de agosto de 2006 e será corrigido até a data de fechamento, prevista para o 4º trimestre de 2008.

A conclusão da operação e a efetiva aquisição das ações estarão sujeitas à aprovação da transferência das ações das empresas acima citadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e outros órgãos financiadores.

Constituição dos Consórcios UHE Itaocara, PCH Paracambi e PCH Lajes

Em 03 de julho de 2008, o Conselho de Administração autorizou a participação da Cemig Geração e Transmissão S.A., equivalente a 49% do capital social nos empreendimentos UHE Itaocara, PCH Paracambi e PCH Lajes, bem como a celebração dos seguintes contratos de constituição: Consórcio UHE Itaocara, em parceria com a Itaocara Energia Ltda., Consórcio PCH Paracambi, em parceria com a Lightger Ltda., e Consórcio PCH Lajes, em parceria com a Light Energia S.A., todos tendo como objeto a análise da viabilidade técnica e econômica, a elaboração dos projetos e a implantação, operação, manutenção e exploração comercial dos respectivos empreendimentos.

9) – IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

	30/09/2008		30/06/2008	
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Serviço	7.980.443	(3.566.442)	4.414.001	4.403.119
- Geração	6.617.317	(2.864.452)	3.752.865	3.733.480
Intangíveis	1.309	(515)	794	858
Terrenos	195.727	-	195.727	195.728
Reservatórios, Barragens e Adutoras	3641.519	(1.348.353)	2.293.166	2.310.562
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	739.899	(345.051)	394.848	399.171
Máquinas e Equipamentos	2.034.323	(1.166.316)	868.007	826.818
Veículos	2.015	(1.796)	219	234
Móveis e Utensílios	2.525	(2.421)	104	109
- Transmissão	1.276.042	(644.234)	631.808	642.157
Intangíveis	9.475	(2.249)	7.226	7.333
Terrenos	2.138	-	2.138	2.138
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	102.343	(56.207)	46.136	47.051
Máquinas e Equipamentos	1.161.258	(585.140)	576.118	585.436
Veículos	175	(118)	57	61
Móveis e Utensílios	653	(520)	133	138
- Administração	87.084	(57.756)	29.328	27.482
Intangíveis	17.422	(16.599)	823	913
Terrenos	621	-	621	621
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	14.160	(7.249)	6.911	7.040
Máquinas e Equipamentos	41.008	(25.518)	15.490	13.001
Veículos	10.646	(5.252)	5.394	5.813
Móveis e Utensílios	3.227	(3.138)	89	94
Em Curso	271.577	-	271.577	317.604
- Geração	189.387	-	189.387	240.734
Intangível	895	-	895	861
Imobilizado	188.492	-	188.492	239.873
- Transmissão	68.022	-	68.022	60.004
Intangível	259	-	259	227
Imobilizado	67.763	-	67.763	59.777
- Administração	14.168	-	14.168	16.866
Intangível	532	-	532	445
Imobilizado	13.636	-	13.636	16.421
Total do Imobilizado e Intangível	8.252.020	(3.566.442)	4.685.578	4.720.723
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão	(7.917)	-	(7.917)	(7.884)
Imobilizado e Intangível Líquido - Controladora	8.244.103	(3.566.442)	4.677.661	4.712.839

	30/09/2008		30/06/2008	
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Curso	61.915	-	61.915	46.720
- Geração	61.901	-	61.901	46.709
Imobilizado	61.795	-	61.795	46.624
Intangível	106	-	106	85
- Administração	14	-	14	11
Imobilizado	14	-	14	11
Imobilizado e Intangível Líquido - Consolidado	8.306.018	(3.566.442)	4.739.576	4.759.559

As Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão referem-se basicamente a contribuições de consumidores para execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica.

Alguns terrenos e edificações da Companhia, registrados como Ativo Imobilizado - Administração, foram dados em garantias de processos judiciais envolvendo questões tributárias, trabalhistas, cíveis e outras contingências no valor, líquido de depreciação, de R\$990 em de 30 setembro de 2008 (R\$ 1.003 em 30 de junho 2008).

10) – FORNECEDORES

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Circulante				
Suprimento e Transporte de Energia Elétrica -				
Compra de Energia Livre durante o Racionamento	29.911	33.526	29.911	33.526
Outros Geradores e Distribuidores	40.191	31.204	40.191	31.204
	70.102	64.730	70.102	64.730
Materiais e Serviços	39.118	39.115	35.217	37.322
	109.220	103.845	105.319	102.052
Não Circulante				
Suprimento de Energia Elétrica				
Compra de Energia Livre durante o racionamento	699	4.861	92	3.951
Total de Fornecedores	109.919	108.706	105.411	106.003

Parte substancial dos valores devidos à Compra de Energia Livre durante o Racionamento serão pagos até setembro de 2009, com atualização pela variação da SELIC e 1,00% de juros ao ano. A conclusão de alguns processos judiciais em andamento, movidos por agentes do mercado, relativos a interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da Compra de Energia Livre durante o Racionamento, poderá implicar em alterações nos montantes registrados. Vide maiores comentários na nota explicativa nº15.

11) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
Circulante				
Imposto de Renda	243.971	146.428	243.886	146.425
Contribuição Social	89.103	53.075	89.081	53.075
ICMS	32.910	27.039	32.910	27.039
COFINS	19.867	13.033	19.851	13.033
PASEP	4.312	2.942	4.309	2.942
INSS	3.019	3.006	2.982	2.992
Outros	1.906	2.032	1.872	1.948
	395.088	247.555	394.891	247.454
Obrigações diferidas				
Imposto de Renda	9.550	9.945	9.550	9.945
Contribuição Social	3.438	3.580	3.438	3.580
COFINS	2.903	2.497	2.903	2.497
PASEP	629	541	629	541
	16.520	16.563	16.520	16.563
	411.608	264.118	411.411	264.017
Não Circulante				
Obrigações diferidas				
Imposto de Renda	55.910	56.649	55.910	56.649
Contribuição Social	20.127	20.393	20.127	20.393
COFINS	1.024	-	1.024	-
PASEP	4.710	-	4.710	-
	81.771	77.042	81.771	77.042

As obrigações diferidas referem-se aos ativos e passivos vinculados ao Acordo Geral do Setor Elétrico e outras questões regulatórias, sendo devidas à medida da realização desses ativos e passivos.

As demais obrigações a pagar com Imposto de Renda e Contribuição Social registradas no circulante serão compensadas com as antecipações registradas no ativo, na rubrica de tributos compensáveis.

12) – EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

Consolidado							30/06/2008
FINANCIADORES	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais (%)	Moedas	Circulante	Não Circulante	Total	Total
						30/09/2008	30/06/2008
MOEDA ESTRANGEIRA							
Banco do Brasil S.A. (1)	2009	3,90	JPY	2.123	69.761	71.884	59.337
B.N.P. Paribas	2010	Libor + 1,875	US\$	13.490	12.850	26.340	21.617
BNP Paribas	2012	5,89	EURO	3.064	7.499	10.563	11.424
UNIBANCO S.A. (2)	2009	6,50	US\$	271	8.922	9.193	7.522
UNIBANCO S.A. (3)	2009	5,00	US\$	114	6.701	6.815	5.596
Dívida referente a Moeda Estrangeira				19.062	105.733	124.795	105.496
MOEDA NACIONAL							
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2010	106,00 do CDI	R\$	242	75.000	75.242	75.180
Banco do Brasil S.A.	2009	111,00 do CDI	R\$	7.088	62.644	69.732	67.334
Banco do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	8.236	89.276	97.512	94.990
Banco do Brasil S.A.	2013	107,60 do CDI	R\$	1.631	30.000	31.631	30.575
Banco do Brasil S.A.	2014	104,10 do CDI	R\$	49.437	900.000	949.437	918.774
HSBC Bank Brasil S.A.	2008	CDI + 2,00	R\$	55.884	-	55.884	53.876
Banco Itaú – BBA S.A.	2008	CDI + 2,00	R\$	45.104	-	45.104	43.483
Banco Itaú – BBA S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	14.127	168.431	182.558	182.238
Banco Votorantim S.A.	2010	113,50 do CDI	R\$	947	25.124	26.071	25.154
Bradesco S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	14.877	133.374	148.251	143.016
Bradesco S.A.	2014	CDI + 1,70	R\$	296	4.830	5.126	4.945
Debêntures (4)	2009	CDI + 1,20	R\$	41.073	349.556	390.629	377.322
Debêntures (4)	2011	104,00 do CDI	R\$	26.257	238.816	265.073	256.521
Debêntures – Governo do Estado de M. G. (4)(6)	2030/31	IGP-M	R\$	-	31.980	31.980	31.052
ELETROBRÁS (6)	2013	FINEL + 7,50 a 8,50	R\$	11.619	48.052	59.671	62.245
Santander do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	304	29.715	30.019	30.621
UNIBANCO S.A.	2009	CDI + 2,98	R\$	6.860	104.095	110.955	106.707
UNIBANCO S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	16.397	179.061	195.458	194.104
Banco Votorantim S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	11	3.100	3.111	3.208
Caixa Econômica Federal	2008	101,5 do CDI	R\$	-	-	-	-
Itaú Finame	2008	URTJ + 8,50	R\$	1.774	-	1.774	1.735
Banco do Brasil S.A. (5)	2020	TJLP + 2,55	R\$	-	32.311	32.311	20.805
Dívida referente a Moeda Nacional				302.164	2.505.365	2.807.529	2.723.885
Total Geral				321.226	2.611.098	2.932.324	2.829.381

(1) a (4) Foram contratados “swaps” com troca de taxa. Seguem as taxas dos empréstimos e financiamentos considerando os swaps:

(1) 111,00% do CDI; (2) CDI + 2,98% a.a.; (3) CDI + 3,01% a.a.

(4) Debêntures Simples, não conversíveis em ações, sem garantia nem preferência, nominativa e escritural.

(5) Empréstimo realizado pela controlada em conjunto Hidrelétrica Cachoeirão S.A.

(6) Contratos ajustados a valor presente, conforme alterações da Lei das Sociedades anônimas, Lei 11.638/07.

A composição consolidada dos empréstimos por moeda e indexador, com a respectiva amortização, é como segue:

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 em diante	Total
Moedas									
Dólar Norte-Americano	7.450	28.473	6.425	-	-	-	-	-	42.348
Euro	65	2.999	2.999	2.999	1.501	-	-	-	10.563
Yen	2.123	69.761	-	-	-	-	-	-	71.884
	9.638	101.233	9.424	2.999	1.501	-	-	-	124.795
Indexadores									
Índice Geral de Preços –Mercado–IGP-M	-	-	-	-	-	-	-	31.980	31.980
Índice Interno da Eletrobrás – FINEL	3.024	12.561	14.285	12.013	10.055	7.733	-	-	59.671
Certificado Depósito Interbancário – CDI	288.771	516.294	252.071	390.308	451.947	481.947	300.455	-	2.681.793
Outros	1.774	734	2.937	2.937	2.937	2.937	2.937	16.892	34.085
	293.569	529.589	269.293	405.258	464.939	492.617	303.392	48.872	2.807.529
	303.207	630.822	278.717	408.257	466.440	492.617	303.392	48.872	2.932.324

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações:

Moedas	Variação no trimestre findo em 30/09/2008	Variação acumulada em 2008	Indexadores	Variação no trimestre findo em 30/09/2008	Variação acumulada em 2008
	%	%		%	%
Dólar Norte-Americano	20,25	8,07	IGP-M	1,54	12,31
Euro	7,45	3,24	FINEL	0,31	2,36
Yen	19,97	13,55	CDI	3,16	8,72
			SELIC	3,22	8,83

A movimentação dos empréstimos e financiamentos é como segue:

Saldo em 30 junho de 2008	2.829.381
Financiamento obtido	11.119
Ajuste a valor Presente	(3.156)
Variação Monetária e Cambial	23.764
Encargos Financeiros Provisionados	94.397
Encargos Financeiros Pagos	(18.832)
Amortização de Financiamentos	(4.349)
Saldo em 30 setembro de 2008	2.932.324

Cláusulas contratuais restritivas – Covenants

A Cemig Geração e Transmissão possui empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”) que foram integralmente atendidas em 30 de setembro de 2008.

13) – ENCARGOS REGULATÓRIOS

	Consolidado e Controladora	
	30/09/2008	30/06/2008
Reserva Global de Reversão - RGR	5.837	7.260
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	6.058	6.976
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	6.821	7.059
Taxa de Fiscalização da ANEEL	1.291	1.291
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA	1.755	2.364
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico - FNDCT	14.128	13.309
Pesquisa e Desenvolvimento	45.466	41.662
Pesquisa Expansão Sistema Energético	7.064	6.653
	88.420	86.574
Passivo Circulante	87.883	85.548
Passivo Não Circulante	537	1.026

14) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO

A Companhia é uma das patrocinadoras da Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes complementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

A FORLUZ disponibiliza a seus participantes os seguintes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria:

Plano Misto de Benefícios Previdenciários (Plano B) – Plano de contribuição definida na fase de acumulação de recursos para benefícios de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para cobertura de invalidez e morte de participante ativo, bem como no recebimento dos benefícios por tempo de contribuição. A contribuição das Patrocinadoras é paritária às contribuições básicas mensais dos participantes, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes.

A contribuição da Cemig Geração e Transmissão para este plano é de 27,52% para a parcela com característica de benefício definido, referente a cobertura de invalidez e morte de participante ativo, sendo utilizada para amortização das obrigações definidas através de cálculo atuarial. Os 72,48% restantes, referentes à parcela do plano com característica de contribuição definida, destinam-se as contas nominais dos participantes e são reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de caixa, na rubrica de Despesa com Pessoal.

Plano Saldado de Benefícios Previdenciários (“Plano A”) – Inclui todos os participantes ativos e assistidos que optaram migrar do antigo plano de Benefício Definido, fazendo jus a um benefício proporcional saldado. No caso dos ativos, esse benefício será concedido a partir da data da aposentadoria.

Plano de Benefício Definido – Plano de benefícios adotado pela FORLUZ até 1998, através do qual é realizada a complementação do salário real médio dos três últimos anos de atividade do empregado na Companhia em relação ao valor do benefício da Previdência Social Oficial. Após o processo de migração realizado em setembro de 2007, aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar-SPC, no qual mais de 80,00% dos participantes migraram para os planos A e B, 51 participantes permaneceram no Plano BD. Destes, 7 são ativos e 44 aposentados/pensionistas.

A Cemig Geração e Transmissão mantém ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribui para um plano de saúde e um plano odontológico para os empregados, aposentados e dependentes, administrados pela FORLUZ.

Separação do Plano de Saúde

Em 26 de agosto de 2008, o Conselho Deliberativo da Forluz, em cumprimento às determinações da Secretaria de Previdência Complementar - SPC, deliberou a transferência da gestão do Plano de Saúde Integrado - PSI - para outra entidade a ser criada com essa finalidade. A decisão foi motivada pelo entendimento do SPC quanto à impossibilidade da manutenção dos participantes no plano de saúde não inscritos concomitantemente nos planos previdenciários. Visando resguardar os interesses de seus participantes, além de cumprir a exigência da SPC, a Forluz optou pela separação das atividades, mantendo os atuais planos odontológico e previdenciário nesta entidade. O prazo previsto para a conclusão do processo de separação do plano de saúde é de 12 meses, onde serão mantidos todos os benefícios e coberturas existentes.

Amortização das Obrigações Atuariais

Parte da obrigação atuarial com benefícios pós-emprego no montante de R\$216.928 em 30 de setembro de 2008 (R\$237.660 em 30 de junho de 2008) foi reconhecida como obrigação a pagar pela Companhia e será amortizada até setembro de 2024, através de prestações mensais calculadas pelo sistema de prestações constantes (Tabela Price). Em 02/06/2008, foi assinado o 3º Aditivo ao Contrato da FORLUZ, visando a transferência do saldo devedor do contrato referente ao Plano BD para o Plano A. Os valores passaram a ser reajustados apenas pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, acrescido de 6% ao ano.

Os superávits técnicos que ocorram pelo período de três anos consecutivos poderão ser utilizados para a redução de parte das obrigações a pagar reconhecidas pela Companhia, conforme previsto contratualmente.

Em função do mencionado no parágrafo anterior, do superávit obtido no exercício de 2007, R\$20.245 foram utilizados em 2008 para amortização da dívida reconhecida.

O passivo e as despesas reconhecidas pela Companhia em conexão com o Plano de Complementação de Aposentadoria, Plano de Saúde e Seguro de Vida são ajustados de acordo com os termos da deliberação CVM nº 371 e laudo preparado por atuários independentes. Desta forma, a atualização financeira e utilização de superávit para amortização da obrigação na dívida pactuada com a FORLUZ, mencionados nos parágrafos anteriores, não produziram efeitos contábeis no resultado da Cemig Geração e Transmissão. A última avaliação atuarial foi realizada sobre a data base de 31 de dezembro de 2007.

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	Consolidado e Controladora				
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida	Total
Passivo Líquido em 30 de junho de 2008	104.929	73.132	3.312	95.712	277.085
Despesa Reconhecida no Resultado	6.122	3.236	147	2.499	12.004
Contribuições Pagas	(5.723)	(1.666)	(41)	(473)	(7.903)
Passivo Líquido em 30 de setembro de 2008	105.328	74.702	3.418	97.738	281.186
Passivo Circulante	17.522	-	-	-	17.522
Passivo Não Circulante	87.806	74.702	3.418	97.738	263.664

15) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia constitui provisão para contingências para as ações cuja expectativa de perda seja considerada provável. Desta forma, encontra-se provisionado em 30 de setembro de 2008, o valor de R\$174 (R\$169 em 30 de junho de 2008) referente a contingências trabalhistas e o valor de R\$6.274 (R\$6.009 em 30 de junho de 2008) referente a contingências de natureza ambiental. Foi provisionado, adicionalmente, o montante de R\$607 em 30 de setembro de 2008 (R\$601 em 30 de junho de 2008) referente a outras ações judiciais.

Processo Administrativo de Natureza Ambiental

A Cemig Geração e Transmissão foi autuada pelo Instituto Estadual de Florestas – IEF, alegando que a Companhia deixou de adotar medidas de proteção à fauna ictiológica, causando mortalidade de peixes, em decorrência de vazão e operação de máquinas na Usina Hidrelétrica de Três Marias. A Companhia apresentou defesa e considera o risco de perda nesta ação como provável, no valor de R\$6.274, que está devidamente provisionado.

Causas com risco de perda possível

Adicionalmente, existem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento cuja perda foi estimada como possível, periodicamente reavaliados, não requerendo a constituição de provisão nas demonstrações financeiras, demonstrados os principais a seguir:

Obrigações Previdenciárias e Fiscais – Indenização do Anuênio

A Cemig Geração e Transmissão pagou uma indenização aos empregados no exercício de 2006, no montante de R\$41.660, em troca do direito referente aos anuênios futuros que seriam incorporados aos salários. A Companhia não efetuou os recolhimentos de Imposto de Renda e Contribuição Previdenciária sobre este valor por considerar que essas obrigações não são incidentes sobre verbas indenizatórias. Entretanto, para evitar o risco de uma eventual multa no futuro em função de uma interpretação divergente da Receita Federal e INSS, a Companhia decidiu impetrar um mandado de segurança que permitiu o depósito judicial no valor das potenciais obrigações sobre esta verba, no montante de R\$28.716, registrado na conta de Depósitos Vinculados a Litígios. Nenhuma provisão foi constituída para eventuais perdas com este assunto. A Companhia considera o risco de perda nesta ação como possível.

Contingência regulatória – CCEE

A AES Sul Distribuidora questiona judicialmente, em face da ANEEL, desde agosto de 2002, os critérios de contabilização das operações com venda de energia no mercado atacadista de energia durante o período do racionamento e obteve decisão judicial liminar favorável em fevereiro de 2006, em que é determinado que a ANEEL proceda, junto à CCEE, a recontabilização e liquidação das operações durante o racionamento, desconsiderando o Despacho ANEEL nº 288/2002, em conformidade ao pleito da Distribuidora, sendo que tal medida será somente efetivada na CCEE a partir de novembro de 2008. Essa recontabilização e liquidação implica em um desembolso adicional para a CEMIG, referente à despesa com compra de energia no mercado de curto prazo, junto à CCEE, no valor aproximado de R\$76.076. A Companhia obteve em 09 de novembro de 2008 junto ao Tribunal Regional Federal, liminar suspendendo a obrigatoriedade de se depositar o valor devido em decorrência da Liquidação Financeira Especial efetivada pela CCEE. Em razão do exposto, nenhuma provisão foi constituída para fazer face a essa disputa, uma vez que a Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa contra esta demanda, sendo que a expectativa de perda é considerada como possível.

16) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Mutação do Patrimônio Líquido:

	Consolidado e Controladora
Saldo em 30 de junho de 2008	3.410.674
Juros sobre Capital Próprio	(47.040)
Lucro no Trimestre	293.486
Saldo em 30 de setembro de 2008	3.657.120

O Conselho da Administração da CEMIG, em reunião realizada em 24/09/2008 aprovou o pagamento de Juros Sobre o Capital Próprio, em substituição aos dividendos obrigatórios do exercício de 2008, no montante de R\$47.040, sendo que a data de pagamento ainda será definida.

17) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	Consolidado e Controladora					
	(Não revisado pelos auditores independentes)					
	Nº de Consumidores		MWh		R\$	
	30/09/2008	30/09/2007	30/09/2008	30/09/2007	30/09/2008	30/09/2007
Industrial	130	134	14.402.686	13.408.000	1.382.995	1.199.636
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	-	-	24.042	13.822
	130	134	14.402.686	13.408.000	1.407.037	1.213.458
Suprimento a Outras Concessionárias (*)	42	43	9.046.560	10.110.485	810.609	777.818
Transações com energia na CCEE	-	-	-	-	114.235	67.232
Total	172	177	23.449.246	23.518.485	2.331.881	2.058.508

(*) Inclui Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

18) – RECEITA DE USO DA REDE

	Consolidado e Controladora	
	30/09/2008	30/09/2007
Receita de uso da rede básica	367.913	317.555
Receita de uso de conexão	93.871	88.612
	461.784	406.167

Esta receita refere-se à tarifa cobrada dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres ligados na alta tensão, pela utilização da rede básica de transmissão, de propriedade da Companhia, associada ao sistema interligado brasileiro. Os valores a serem recebidos estão registrados no ativo, na rubrica de "Concessionários - Transporte de Energia".

19) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL

	Consolidado e Controladora	
	30/09/2008	30/09/2007
Tributos sobre a Receita		
ICMS	259.420	225.706
COFINS	188.732	153.529
PIS-PASEP	40.810	32.520
ISSQN	544	240
	489.506	411.995
Encargos do Consumidor		
Reserva Global de Reversão – RGR	61.213	55.078
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	28.853	24.063
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	27.074	35.046
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	8.466	7.370
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	8.466	7.540
Pesquisa Expansão Sistema Energético - EPE	3.610	7.320
	137.682	136.417
	627.188	548.412

20) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Consolidado e Controladora	
	30/09/2008	30/09/2007 reclassificado
Pessoal	191.183	173.409
Obrigações Pós-Emprego	36.013	17.237
Materiais	10.518	10.897
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	65.185	44.768
Serviços de Terceiros	69.256	64.029
Depreciação e Amortização	167.245	166.946
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	94.888	98.697
Provisões (Reversões) Operacionais	(1.013)	4.996
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	200.945	188.715
Energia Elétrica Comprada	-	13.954
Outras Despesas Líquidas	48.820	56.827
	883.040	840.475

	Consolidado e Controladora	
	30/09/2008	30/09/2007
a) DESPESAS COM PESSOAL		
Remunerações e Encargos	160.236	158.140
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	11.060	12.084
Benefícios Assistenciais	18.226	17.410
	189.522	187.634
(-) Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento	(8.877)	(14.225)
	180.645	173.409
Programa Prêmio de Desligamento - PPD	10.538	-
	191.183	173.409

Programa Prêmio Desligamento - PPD

Em 11 de março de 2008, foi aprovado pela Diretoria Executiva o Programa Prêmio Desligamento – PPD, de caráter permanente e aplicável sobre as rescisões dos contratos de trabalho, de forma livre e espontânea, a partir daquela data. Dentre os principais incentivos financeiros do Programa, estão os pagamentos de 3 remunerações brutas e 6 meses de contribuições para o plano de saúde após o desligamento, depósito da multa de 40% sobre o saldo do FGTS para fins rescisórios e o pagamento de até 24 meses de contribuições para o Fundo de Pensão e INSS após o desligamento, em conformidade a determinados critérios estabelecidos no regulamento do PPD.

Para os empregados com 55 anos de idade e 35 anos de contribuição, se do sexo masculino, ou 30 anos de contribuição, se do sexo feminino, somente são assegurados os incentivos financeiros do Programa se a adesão ocorrer no prazo máximo de 90 dias após a data de atendimento aos critérios de idade e tempo de contribuição mencionados.

Em 30 de setembro de 2008, o PPD já contava com a adesão de 88 empregados, sendo constituída uma provisão referente aos incentivos financeiros no valor de R\$10.538.

b) SERVIÇOS DE TERCEIROS	Consolidado e Controladora	
	30/09/2008	30/09/2007
Comunicação	2.729	1.661
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos Elétricos	12.199	9.865
Conservação e Limpeza de Prédios	11.119	10.466
Mão de Obra Contratada	1.754	601
Frete e Passagens	2.507	1.679
Hospedagem e Alimentação	3.435	3.207
Vigilância	6.244	6.295
Consultoria	2.271	1.479
Manutenção/Conservação de Móveis Utensílios	1.403	1.280
Manutenção e Conservação de Veículos	2.499	2.564
Outros	23.096	24.932
	69.256	64.029

21) – DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Consolidado e Controladora	
	30/09/2008	30/09/2007
RECEITAS FINANCEIRAS		
Renda de Aplicação Financeira	88.485	70.241
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	7.227	2.861
Varição Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	21.654	140.340
Variações Cambiais	5	22.573
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(2.646)	(12.981)
Ganhos com Instrumentos Financeiros (nota 23)	1.976	3.361
Ajuste a Valor Presente	15.149	-
Outras	46.123	26.854
	177.973	253.249
DESPESAS FINANCEIRAS		
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(259.323)	(270.188)
Variações Cambiais	(11.276)	(12)
Varição Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(15.005)	(4.939)
C.P.M.F.	(1.122)	(10.925)
Perdas com Instrumentos Financeiros (nota 23)	(18.104)	(43.134)
Provisão para Perdas com Transações de Energia livre	(18.346)	(125.639)
Ajuste a Valor Presente	(4.337)	-
Outras	(30.209)	(24.938)
	(357.722)	(479.775)
DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(179.749)	(226.526)

22) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da Cemig Geração e Transmissão são como segue:

EMPRESAS	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA	
	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/09/2007	30/09/2008	30/09/2007
CEMIG								
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	-	-	562.005	517.515	-	-	-	-
Coligadas e Controladora	660	647	667	670	-	-	-	-
Outros – Materiais e Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros(Prejuízo)Acumulados	-	-	(139.007)	(91.967)	-	-	-	-
Cemig Distribuição S.A.								
Coligadas e Controladora	7.147	7.133	2.791	1.895	-	-	-	-
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (1)	21.070	13.711	17.262	3.616	63.510	52.480	(17.282)	-
Encargos de Uso da Rede Elétrica – Fornec.								
Light S.A.								
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (1)	100	361	101	405	16.098	41.277	(3.957)	-
Governo do Estado de Minas Gerais								
Impostos, Taxas e Contribuição – ICMS	38.427	33.724	32.910	27.039	(259.420)	(225.706)	-	-
Tributos Compensáveis – ICMS	16.352	14.101	-	-	-	-	-	-
Debêntures (2)	-	-	31.980	31.052	-	-	(928)	(3.082)
FORLUZ								
Obrigações Pós-Emprego – Circulante (3)	-	-	17.522	18.658	-	-	(36.013)	(17.237)
Obrigações Pós-Emprego – Não Circulante (3)	-	-	263.664	258.427	-	-	-	-
Outros	-	-	4.076	3.886	-	-	-	-
Despesa de Pessoal	-	-	-	-	-	-	(110.960)	(12.084)
Custeio Administrativo	-	-	-	-	-	-	(2.093)	(2.272)
OUTROS								
Coligadas e Controladas ou Controladores	12	12	-	-	-	-	-	-

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão demonstrados abaixo:

(1) A Companhia possui contratos de venda de energia para Cemig Distribuição e Light Energia, decorrente do leilão público de energia existente ocorrido em 2005, com vigência de 8 anos a partir do início do fornecimento;

(2) Emissão Privada de Debêntures Simples não conversíveis em ações no valor de R\$ 120.000 milhões, atualizada pelo Índice Geral de Preços – Mercado - IGP-M, para a conclusão da Usina Hidrelétrica de Irapé, com resgate após 25 anos da data de emissão. O montante de 30 de setembro de 2008 foi ajustado a valor presente, conforme nota explicativa nº 2.

(3) Parte dos contratos da FORLUZ são reajustados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Vide nota explicativa nº 14.

Vide maiores informações referentes às principais transações realizadas nas notas explicativas 6, 11, 12, 14, 17, 19 e 21.

23) – EXPOSIÇÃO CAMBIAL E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Cemig Geração e Transmissão está exposta ao risco de elevação das taxas de câmbio, principalmente à cotação do dólar Norte-Americano em relação ao real, com impacto no endividamento, no resultado e no fluxo de caixa. Com a finalidade de reduzir a exposição da Companhia às elevações das taxas de câmbio, a Cemig Geração e Transmissão possuía, em 30 de setembro de 2008, operações contratadas de hedge, descritas em maiores detalhes no item b.

a) Risco de taxas de câmbio

A exposição líquida às taxas de câmbio é como segue:

EXPOSIÇÃO ÀS TAXAS DE CÂMBIO	Consolidado e Controladora	
	30/09/2008	30/06/2008
Dólar Norte-Americano		
Empréstimos e Financiamentos	42.348	34.735
Operações contratadas de hedge/swap (*)	62.243	64.080
	<u>104.591</u>	<u>98.815</u>
Yen		
Empréstimos e Financiamentos	71.884	59.337
(-) Operações contratadas de hedge	(69.742)	(58.131)
	<u>2.142</u>	<u>1.206</u>
Euro		
Empréstimos e Financiamentos	10.563	11.424
Passivo Líquido Exposto	<u>117.296</u>	<u>111.445</u>

(*) Inclui a operação contratada de R\$75.000

Deve-se ressaltar que a exposição demonstrada acima às taxas de câmbio é mitigada pela Companhia também através dos contratos de venda de energia a consumidores livres indexados a variação do dólar norte-americano.

b) Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia estão restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Empréstimos e Financiamentos, Obrigações com Debêntures e “swaps” de moedas, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência.

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger as operações da Cemig Geração e Transmissão contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

A Companhia possui um Comitê de Gerenciamento de Riscos Financeiros com o objetivo de implementar diretrizes e monitorar o risco financeiro de operações que possam comprometer a liquidez e a rentabilidade da companhia, recomendando estratégias de proteção (hedge) aos riscos de câmbio, juros e inflação

Os valores do principal das operações com derivativos não são registrados no balanço patrimonial, visto que são referentes a operações que não exigem o trânsito de caixa integral, mas somente dos ganhos ou perdas auferidos ou incorridos. Os resultados líquidos nestas operações perdas de janeiro a setembro de 2008 e 2007 nos montantes de R\$16.128 e R\$39.773, respectivamente, registradas no resultado financeiro.

O reconhecimento do resultado líquido não realizado nas operações com instrumentos derivativos é feito pelo regime de competência de exercícios, o que pode gerar diferenças quando comparado com o valor estimado de mercado (justo) de tais instrumentos. Esta diferença decorre do fato do valor de mercado compreender o reconhecimento a valor presente dos ganhos ou perdas futuros a serem

incorridos nas operações, de acordo com a expectativa do mercado no momento em que o valor é apurado.

O quadro abaixo apresenta os instrumentos derivativos contratados pela Companhia, as perdas não realizadas registradas e a respectiva estimativa do valor justo destes instrumentos em 30 de setembro de 2008.

O valor justo estimado para os derivativos foi apurado calculando-se o seu valor presente, por meio da utilização das curvas de mercado que impactam os instrumentos nas datas de apuração.

Direito da Cemig Geração e Transmissão	Obrigação da Cemig Geração e Transmissão	Período de Vencimento	Valor principal contratado*	Perda não realizada				Efeito acumulado	
				Valor Contábil		Valor Justo		Valor recebido	Valor pago
				30/9/2008	30/6/2008	30/9/2008	30/6/2008	30/9/2008	30/9/2008
US\$ variação cambial + taxa (5,58% a.a. a 7,48% a.a.)	R\$ 100% do CDI + taxa (2,98% a.a. a 3,01% a.a.)	De 10/2008 até 11/2009	US\$6.664	(19.374)	(21.107)	(21.076)	(22.443)	-	(587)
¥ (Yen Japonês) variação cambial + taxa (3,90 % a.a.)	R\$ atrelado a variação do CDI (111,00% CDI)	Em 12/2009	¥3.878.825	(40.102)	(47.026)	(49.354)	(65.514)	-	-
R\$ 106,00% do CDI	R\$ ou US\$ 48,00% do CDI ou variação cambial mensal (o que for maior)	Em 07/2010	R\$75.000	(4.491)	16	(4.491)	16	1.680	(11.822)
				(63.967)	(68.117)	(74.921)	(87.941)	1.680	(12.409)

(*) Valor principal contratado (em milhares) nas datas de 30/09/2008 e 30/06/2008

Análise de sensibilidade (informação não revisada pelos auditores independentes)

Os dois primeiros instrumentos derivativos demonstrados na tabela acima indicam que a Companhia está exposta a variação do CDI. A Companhia estima que a taxa do CDI no final de 2008 será de 13,75%, o que representará uma despesa no resultado no montante de R\$2.700. Nos cenários possível e remoto de uma taxa do CDI de 17,19% e 20,63%, respectivamente, no final de 2008, os impactos no resultado seriam de R\$3.337 e R\$3.960.

O último instrumento derivativo demonstrado na tabela acima indica que a Companhia está exposta a variação da cotação do dólar norte-americano em relação ao Real (caso seja superior a 48,00% do CDI). A Companhia estima que a cotação do dólar norte-americano em relação ao Real no final de 2008 será de R\$2,00. Neste cenário, considerando que este instrumento derivativo tem liquidação mensal, o impacto no resultado no 4º trimestre de 2008 será de R\$13.550. Nos cenários possíveis e remotos de uma cotação do dólar norte-americano em 31 de dezembro de 2008 de R\$2,50 e R\$3,00, respectivamente, os impactos no resultado seriam de R\$22.947 e R\$42.536.

24) – DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2008	30/09/2007	30/09/2008	30/09/2007
DAS OPERAÇÕES				
Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício	776.977	625.928	776.977	625.928
Despesas (Receitas) que não afetam o Caixa-				
Depreciação e Amortização	167.245	166.946	167.245	166.946
Baixas de Imobilizado Líquidas	2.617	4.454	2.617	1.047
Juros e Variações Monetárias - Longo Prazo	36.775	(150.638)	35.949	(150.638)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(18.686)	(37.775)	(18.686)	(37.775)
Provisões (Reversões) para Perdas Operacionais	(498)	4.996	(498)	4.996
Provisões de Perdas CCEE/MAE	18.345	125.639	18.346	125.639
Provisões para Perdas Instrumentos Financeiros	16.128	39.773	16.128	39.773
Obrigações Pós-Emprego	36.013	17.237	36.013	17.237
Outros	(66)	8.252	(66)	8.252
	<u>1.034.850</u>	<u>804.812</u>	<u>1.034.025</u>	<u>801.405</u>
(Aumento) Redução de Ativos-				
Consumidores e Revendedores	(31.772)	(56.983)	(31.772)	(56.983)
Revendedores - Transações no MAE	11.879	92.579	11.879	92.579
Tributos Compensáveis	(360.758)	(354.458)	(360.060)	(354.412)
Transporte de energia	(6.228)	(7.528)	(6.228)	(7.528)
Passivo Regulatório-Revisão da Receita de Transmissão	(15.717)	-	(15.717)	-
Créditos Tributários	136.118	(106.781)	136.118	(106.781)
Depósitos Judiciais	(15.229)	(1.133)	(8.258)	(1.133)
Outros	(32.171)	(4.106)	(37.180)	(4.106)
	<u>(313.878)</u>	<u>(438.410)</u>	<u>(311.218)</u>	<u>(438.364)</u>
Aumento (Redução) de Passivos-				
Fornecedores	(152.197)	3.978	(153.159)	3.307
Tributos e Contribuição Social	229.187	419.330	229.016	419.278
Salários e Contribuições Sociais	(1.458)	6.898	(1.412)	6.893
Encargos do Consumidor a Recolher	7.995	4.088	7.995	4.088
Empréstimos e Financiamentos	145.193	129.752	145.193	129.752
Obrigações Pós-Emprego	(30.996)	(36.505)	(30.996)	(36.505)
Perdas Instrumentos Financeiros	(10.433)	(4.643)	(10.433)	(4.643)
Outros	(8.859)	11.233	(18.943)	11.233
	<u>178.432</u>	<u>534.131</u>	<u>167.261</u>	<u>533.403</u>
CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES	899.404	900.533	890.068	896.444
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO				
Financiamentos Obtidos	26.418	30.246	-	30.246
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(245.825)	(119.145)	(245.825)	(119.145)
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	(118.519)	(379.054)	(118.519)	(379.054)
	<u>(337.926)</u>	<u>(467.953)</u>	<u>(364.344)</u>	<u>(467.953)</u>
TOTAL DE INGRESSO DE RECURSOS	561.478	432.580	525.724	428.491
INVESTIMENTOS				
Em Investimentos	(65.947)	(92.962)	(69.589)	(91.186)
No Imobilizado	(84.875)	(53.389)	(47.901)	(53.389)
Obrigações Especiais – Contribuições do Consumidor	41	1.951	41	1.951
No Diferido	(4.029)	-	(3.902)	-
	<u>(154.810)</u>	<u>(144.400)</u>	<u>(121.351)</u>	<u>(142.624)</u>
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	406.668	288.180	404.373	285.867
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAIXA				
No início do exercício	916.288	687.814	907.116	687.814
No fim do exercício	<u>1.322.956</u>	<u>975.994</u>	<u>1.311.489</u>	<u>973.681</u>
	406.668	288.180	404.373	285.867

DESEMPENHO ECONÔMICO – FINANCEIRO CONSOLIDADO

(valores expressos em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

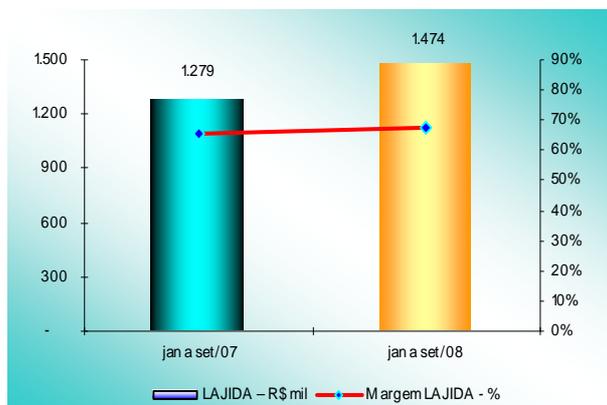
Lucro do Período

A Cemig Geração e Transmissão apresentou, no período de janeiro a setembro de 2008, um lucro líquido de R\$776.977, em comparação ao lucro líquido de R\$625.928 no mesmo período de 2007, um aumento de 24,13%. O melhor resultado em 2008 deve-se, principalmente, ao aumento de 13,28% na receita de fornecimento bruto de energia elétrica, parcialmente compensado pelo aumento de 5,06% nos custos e despesas operacionais. Também contribuiu para um melhor resultado em 2008, a redução de 20,65% no resultado financeiro negativo (despesa de R\$179.749 em 2008 comparada a uma despesa de R\$226.526 em 2007).

LAJIDA (metodologia de cálculo não revisada pelos auditores independentes)

O LAJIDA da Cemig Geração e Transmissão apresentou um aumento significativo no período de janeiro a setembro de 2008 na comparação com o mesmo período de 2007, conforme pode ser verificado na tabela abaixo.

LAJIDA	30/09/2008	30/09/2007	Var %
Lucro Líquido	776.977	625.928	24,13
+ Despesa de IR e Contribuição Social Correntes e Diferidos	325.078	248.022	31,07
+ Participações nos Resultados	14.760	15.015	(1,70)
+ - Resultado não Operacional	10.278	(3.527)	(391,41)
+ Resultado Financeiro	179.749	226.526	(20,65)
+ Amortização e Depreciação	167.245	166.946	0,18
= LAJIDA	1.474.087	1.278.910	15,26
Itens não recorrentes:			
+ Programa Prêmio de Desligamento - PPD	10.538	-	-
+ Revisão da receita de transmissão - Resolução Homologatória nº496	-	30.919	-
= LAJIDA AJUSTADO	1.484.625	1.309.829	13,34



O crescimento do LAJIDA no período de janeiro a setembro de 2008 em comparação ao mesmo período de 2007 deve-se, principalmente, ao aumento de 12,16% na receita líquida compensado parcialmente pelo aumento de 6,28% nos custos e despesas operacionais (excluídos os efeitos das despesas com depreciação e amortização). O melhor desempenho verificado em 2008 refletiu-se na margem do LAJIDA, que passou de 65,50% em 2007 para 67,31% em 2008.

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$2.331.881 no período de janeiro a setembro de 2008 em comparação a R\$2.058.508 no mesmo período de 2007, representando um aumento de 13,28%. Este resultado decorre principalmente do aumento de 7,42% na quantidade de energia fornecida a consumidores industriais no período de janeiro a setembro de 2008 (14.402.686 MWh em 2008 comparados a 13.408.000 MWh em 2007) em função do bom desempenho da atividade industrial até o 3º trim/08 e das ações estratégicas de comercialização adotadas pela Companhia. Além disso, o aumento do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD nos primeiros meses do ano de 2008, utilizado para valorar a compra e venda de energia no Mercado de Curto Prazo, levou alguns consumidores a fazerem uso de flexibilidades contratuais, ampliando as compras de energia.

Em relação às liquidações na CCEE, houve menor disponibilidade em função da menor geração hidráulica no Sistema Interligado Nacional - SIN e também pelo maior uso dos contratos pelos clientes livres conforme comentado acima. Contudo, o aumento do PLD em relação ao mesmo período no ano anterior compensou essa redução de volume, levando a uma receita maior nas liquidações na CCEE.

A receita com energia vendida a outras concessionárias e contratos bilaterais foi de R\$810.609 no período de janeiro a setembro de 2008 comparados a R\$777.818 no mesmo período de 2007, um aumento de 4,22%.

Apesar do aumento de receita, houve redução de 10,52% na quantidade de energia vendida a outras concessionárias e contratos bilaterais, que passou de 10.110.485 MWh no período de janeiro a setembro de 2007 para 9.046.560 MWh no mesmo período de 2008, explicada pela redução nas vendas para comercializadoras em face do direcionamento da energia para segmentos mais atrativos da carteira, do encerramento de contratos no final de 2007 e devido à menor disponibilidade para vendas de curto prazo em 2008. A tarifa média de suprimento passou de R\$76,93/MWh em 2007 para R\$89,60/MWh em 2008.

Receita de uso da rede

Esta receita refere-se basicamente a utilização das instalações componentes da rede básica de transmissão da CEMIG pelos geradores e distribuidores de energia elétrica participantes do sistema interligado brasileiro, conforme valores definidos através de Resolução pela ANEEL e apresentou um aumento de 13,69% no período de janeiro a setembro de 2008 comparado ao mesmo período de 2007. Essa variação deve-se, principalmente, aos seguintes fatores:

- ❑ a contabilização, em junho de 2007, da redução na receita de uso da rede, no montante de R\$30.919, em função de revisão nos valores das receitas anuais permitidas vinculadas às novas instalações de transmissão integrantes da rede básica do sistema elétrico interligado e das demais instalações de transmissão para as concessionárias do serviço público de transmissão de energia elétrica, em atendimento a determinações da ANEEL;
- ❑ reajuste de 11,80% da receita permitida do segmento de transmissão, em julho de 2008, resultante do reajuste da receita anual através da aplicação do IGP-M acumulado nos 12 meses anteriores;
- ❑ entrada em operação de expansões da rede, com a consequente adição de receita pelo Órgão Regulador.

Deduções à receita operacional

As deduções à receita operacional foram de R\$627.188 no período de janeiro a setembro de 2008 comparados a R\$548.412 no mesmo período de 2007, um aumento de 14,36%. As principais variações nas deduções à receita são como segue:

Conta de Consumo de Combustível – CCC

A dedução à receita referente a CCC foi de R\$27.074 no período de janeiro a setembro de 2008 comparados a R\$35.046 no mesmo período de 2007, representando uma redução de 22,75%. Refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL. A Cemig Geração e Transmissão é apenas repassadora deste custo, uma vez que o valor da CCC é cobrado dos consumidores livres, na fatura de uso da rede básica, e repassado à Eletrobrás.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A dedução à receita referente a CDE foi de R\$28.853 no período de janeiro a setembro de 2008 comparados a R\$24.063 no mesmo período de 2007, um aumento de 19,91%. Os pagamentos são definidos através de Resolução da ANEEL. A Cemig Geração e Transmissão é apenas repassadora deste custo uma vez que o valor da CDE é cobrado dos consumidores livres, na fatura de uso da rede básica, e repassado à Eletrobrás.

Reserva Global de Reversão - RGR

A dedução à receita referente a RGR foi de R\$61.213 no período de janeiro a setembro de 2008 comparados a R\$55.078 ao mesmo período de 2007, um aumento de 11,14%. Este é um encargo não gerenciável e o aumento deve-se a maior receita, base de cálculo do referido encargo, em 2008.

As demais deduções à receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento, portanto, as suas variações decorrem, substancialmente, da evolução da receita.

Custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro)

Os custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro) foram de R\$883.040 no período de janeiro a setembro de 2008 comparados a R\$840.475 no mesmo período de 2007, representando um aumento de 5,06%. Este resultado deve-se, principalmente, aos aumentos de 45,61% no custos com matéria prima e insumos, 10,25% nas despesas com pessoal e de 108,93% nas despesas com benefícios pós-emprego.

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

Pessoal

A despesa com pessoal no período de janeiro a setembro de 2008 foi de R\$191.183, comparados a R\$173.409 no mesmo período de 2007, representando um aumento de 10,25%. Este resultado decorre principalmente dos seguintes fatores:

- reajuste salarial de 5,00% concedido aos empregados em novembro de 2007;
- despesa com verbas rescisórias, no montante de R\$10.538, decorrente do Programa Prêmio de Desligamento – PPD;
- menor transferência de custos de pessoal para as obras em andamento (R\$8.877 em 2008 e R\$14.225 em 2007), tendo em vista o menor programa de investimentos em 2008.

Obrigações Pós-Emprego

A despesa com obrigações pós-emprego foi de R\$36.013 no período de janeiro a setembro de 2008, comparados a R\$17.237 no mesmo período de 2007, representando um aumento de 108,93%. Esta despesa representa basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da Cemig Geração e Transmissão, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados por atuário externo. A maior despesa em 2008 decorre de ajuste nas premissas atuariais, em dezembro de 2007, com a redução das taxas de juros.

Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia

Esta despesa, no período de janeiro a setembro de 2008, foi de R\$65.185 comparados a R\$44.768 no mesmo período de 2007 e decorre da compra de combustível para a Usina de Igarapé, que entrou em operação em função do baixo nível de água nos reservatórios, conseqüência do baixo volume de chuvas e para atendimento de demanda de energia para a Argentina.

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão foi de R\$200.945 no período de janeiro a setembro de 2008, comparados a R\$188.715 no mesmo período de 2007, representando um aumento de 6,48%. Esta despesa refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica, conforme definido através de Resolução pela ANEEL.

Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro correspondeu a uma despesa financeira líquida de R\$179.749 no período de janeiro a setembro de 2008 comparada a uma despesa financeira líquida de R\$226.526 no mesmo período de 2007, uma redução de 20,65%. Os itens que compõem o resultado financeiro e que apresentaram as variações mais expressivas estão relacionados a seguir:

- Redução de 84,57% na receita com variação monetária sobre o acordo geral do setor elétrico (R\$21.654 em 2008 comparados a R\$140.340 em 2007). Esta variação decorre principalmente da contabilização, no segundo trimestre de 2007, da receita financeira no montante de R\$99.833, decorrente de critérios de atualização definidos pela ANEEL para o ativo referente às transações com energia livre durante o período do racionamento. Este procedimento não afetou o resultado financeiro de 2007 em decorrência da constituição de uma provisão para perdas no mesmo valor. Em função desta provisão constituída em 2007, a conta Provisão para Perda Energia Livre apresentou uma redução de 85,40% (R\$18.346 em 2008 comparados a R\$125.639 em 2007).
- Perdas líquidas com variações cambiais, líquidas dos efeitos compensatórios referentes a instrumentos financeiros, no período de janeiro a setembro de 2008, no montante de R\$27.399 em comparação a perdas líquidas de R\$17.212 no mesmo período de 2007, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A perda cambial em 2008 decorre, principalmente, da desvalorização do Real frente ao dólar e ao Yen, principais moedas em que nossos contratos de financiamentos externos estão indexados. O dólar norte-americano apresentou uma valorização de 8,07% frente ao Real no período de janeiro a setembro de 2008 comparada a uma desvalorização de 13,99% no mesmo período de 2007. A moeda japonesa Yen apresentou uma valorização de 13,55% contra uma desvalorização de 10,77% nos períodos de janeiro a setembro de 2008 e 2007, respectivamente. Para parte da dívida em moeda estrangeira a Companhia realizou operações de swap com a substituição da variação do indexador dos contratos, de moeda estrangeira para o CDI. Mais explicações vide nota explicativa nº 23 das Informações Trimestrais.

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na nota explicativa nº 21 e 23 das Informações Trimestrais.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Cemig Geração e Transmissão apurou, no período de janeiro a setembro de 2008, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$325.078 em relação ao lucro de R\$1.116.815, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 29,11%. No mesmo período de 2007, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$248.022 em relação ao lucro de R\$888.965, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 27,90%. Estas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na nota explicativa nº 7 das Informações Trimestrais. Nos períodos de janeiro a setembro de 2008 e 2007, foram apurados benefícios fiscais, nos valores de R\$47.262 e R\$47.906, respectivamente, referentes ao pagamento de juros sobre capital próprio.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO TERCEIROS TRIMESTRES DE 2008 E 2007

	<u>Terceiro Trim/08</u>	<u>Terceiro Trim/07</u>	<u>Var. %</u>
RECEITA OPERACIONAL			
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	862.241	775.992	11,11
Receita de Uso da Rede	158.302	150.495	5,19
Outras Receitas operacionais	8.128	27.040	(69,94)
Receita Operacional Bruta	1.028.671	953.527	7,88
Deduções à Receita Operacional	(221.824)	(209.461)	5,90
Receita Operacional Líquida	806.847	744.066	8,44
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS			
Pessoal	(56.786)	(58.611)	(3,11)
Obrigações Pós-Emprego FORLUZ	(12.004)	(5.746)	108,93
Materiais	(3.657)	(4.122)	(11,28)
Matéria Prima e Insumos	(23.478)	(37.801)	(37,89)
Serviços de Terceiros	(26.197)	(22.533)	16,26
Depreciação e Amortização	(56.330)	(55.889)	0,79
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(32.550)	(31.306)	3,97
Provisões Operacionais	(344)	189	(282,01)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(71.740)	(63.926)	12,22
Outras Despesas Líquidas	(23.922)	(35.416)	(32,46)
	(307.008)	(315.161)	(2,59)
Lucro Operacional	499.839	428.905	16,54
DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(75.575)	(78.275)	(3,45)
Lucro Operacional	424.264	350.630	21,00
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(1.717)	(1.215)	41,32
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	422.547	349.415	20,93
Imposto de Renda e Contribuição Social	(124.141)	(100.655)	23,33
Participações nos Resultados	(4.921)	(4.977)	(1,13)
Lucro Líquido do Período	293.485	243.783	20,39

Lucro do Trimestre

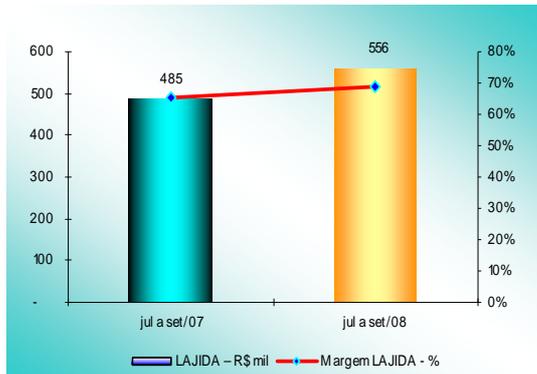
A Cemig Geração e Transmissão apresentou, no terceiro trimestre de 2008, um lucro líquido de R\$293.485, em comparação ao lucro líquido de R\$243.783 no terceiro trimestre de 2007, um aumento de 20,39%. O melhor resultado no terceiro trimestre de 2008 deve-se, principalmente, ao

aumento de 11,11% na receita de fornecimento bruto de energia, associado a uma redução de 2,59% nas despesas operacionais.

LAJIDA (metodologia de cálculo não revisada pelos auditores independentes)

O LAJIDA da Cemig Geração e Transmissão no terceiro trimestre de 2008, comparado ao terceiro trimestre de 2007, apresenta um aumento de 14,72%.

LAJIDA	Terceiro Trim/08	Terceiro Trim/07	Var %
Lucro Líquido	293.485	243.783	20,39
+ Despesa de IR e Contribuição Social Correntes e Diferidos	124.141	100.655	23,33
+ Participações no Resultado	4.921	4.977	(1,13)
+ Resultado não Operacional	1.717	1.215	41,32
+ - Resultado Financeiro	75.575	78.275	(3,45)
+ Amortização e Depreciação	56.330	55.889	0,79
= LAJIDA	556.169	484.794	14,72



O crescimento do LAJIDA no terceiro trimestre de 2008 em comparação ao terceiro trimestre de 2007 deve-se, principalmente, ao aumento de 8,44% na receita líquida associado a uma redução de 3,31% nos custos e despesas operacionais (excluídos os efeitos das despesas com depreciação e amortização). O melhor desempenho no terceiro trimestre de 2008 refletiu-se na margem do LAJIDA que passou de 65,15% em 2007 para 68,93% em 2008.

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

	MWh (**)			R\$		
	Terceiro Trim/08	Terceiro Trim/07	Var. %	Terceiro Trim/08	Terceiro Trim/07	Var. %
Industrial	5.255.216	4.774.274	10,07	502.775	443.773	13,30
Fornecimento não Faturado Líquido	-	-	-	20.256	4.282	373,05
	5.255.216	4.774.274	10,07	523.031	448.055	16,73
Suprimento a Outras Concessionárias (*)	3.000.375	3.362.146	(10,76)	288.919	325.775	(11,31)
Transações com Energia na CCEE	-	-	-	50.291	2.162	2.226,13
Total	8.255.591	8.136.420	1,46	862.241	775.992	11,11

(*) Inclui Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

(**) Informações em MWh não revisadas pelos auditores independentes

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$862.241 no terceiro trimestre de 2008 em comparação a R\$775.992 no terceiro trimestre de 2007, representando um aumento de 11,11%. Este resultado decorre principalmente do aumento de 13,30% na energia fornecida a consumidores industriais no terceiro trimestre de 2008 decorrente de ações estratégicas de comercialização adotadas pela Companhia. Além disso, o aumento do PLD em 2008, levou alguns consumidores a fazerem uso de flexibilidades contratuais, ampliando as compras de energia em 2008, encorajados também pelo bom desempenho das atividades industriais em 2008.

A receita com energia vendida a outras concessionárias e contratos bilaterais foi de R\$288.919 no terceiro trimestre de 2008 comparados a R\$325.775 no terceiro trimestre de 2007, uma redução de 11,31%. Este resultado decorre basicamente da redução de 10,76% na quantidade negociada em função, principalmente, da escassez de energia disponível, devido ao menor volume de chuvas em 2008. A quantidade de energia vendida a outras concessionárias e contratos bilaterais foi de 3.000.375 MWh no terceiro trimestre de 2008 comparados a 3.362.146 MWh no terceiro trimestre de 2007, sendo que a tarifa média de suprimento não apresentou variação expressiva, passando de R\$96,89/MWh no terceiro trimestre de 2007 para R\$96,29/MWh no terceiro trimestre de 2008.

Receita de uso da rede

Esta receita refere-se à tarifa cobrada dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres ligados na alta tensão, pela utilização da rede básica de transmissão, de propriedade da Companhia, associada ao sistema interligado brasileiro. Os valores a serem recebidos estão registrados no ativo, na rubrica de "Concessionários - Transporte de Energia". O aumento de 5,19% no terceiro trimestre de 2008 em comparação ao terceiro trimestre de 2007 decorre, principalmente, do reajuste de 11,80% na receita permitida do segmento de transmissão, em julho de 2008, resultante do reajuste da receita anual através da aplicação do IGP-M acumulado nos 12 meses anteriores.

Deduções à receita operacional

	Terceiro Trim/08	Terceiro Trim/07	Var %
ICMS	94.229	84.020	12,15
COFINS	67.512	65.348	3,31
PIS-PASEP	14.497	14.185	2,20
ISSQN	186	80	132,50
	176.424	163.633	7,82
Reserva Global de Reversão – RGR	19.854	21.162	(6,18)
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	9.515	8.341	14,08
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	8.333	8.878	(6,14)
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	3.080	2.911	5,81
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -FNDCT	3.080	3.081	(0,03)
Pesquisa Expansão Sistema Energético - EPE	1.538	1.455	5,70
	45.400	45.828	(0,93)
	221.824	209.461	5,90

As principais variações nas deduções à receita são como segue:

Conta de Consumo de Combustível – CCC

Refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL. A Cemig Geração e Transmissão é apenas repassadora deste custo uma vez que o valor da CCC é cobrado dos consumidores livres, na fatura de uso da rede básica, e repassado à Eletrobrás. A CCC apresentou uma redução de 6,14% nos períodos comparados.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

Os pagamentos da CDE são definidos através de Resolução da ANEEL e apresentou um aumento de 14,08% nos períodos comparados. A Cemig Geração e Transmissão é apenas repassadora deste custo uma vez que o valor da CDE é cobrado dos consumidores livres, na fatura de uso da rede básica, e repassado à Eletrobrás.

As demais deduções à receita referem-se, basicamente, a impostos calculados com base em percentual do faturamento, portanto, as suas variações decorrem, substancialmente, da evolução da receita.

Custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro)

Os custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro) foram de R\$307.008 no terceiro trimestre de 2008 comparados a R\$315.161 no terceiro trimestre de 2007, representando uma redução de 2,59%. Esta variação ocorreu, principalmente, pela redução nos gastos com matéria prima e insumos, parcialmente compensada pelos aumentos nas contas Encargos de Uso da Rede e Benefícios pós-emprego.

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

Pessoal

A despesa com pessoal no terceiro trimestre de 2008 foi de R\$56.786, comparados a R\$58.611 no terceiro trimestre de 2007, representando uma redução de 3,11%.

Este resultado decorre principalmente dos seguintes fatores:

- reajuste salarial de 5,00% concedido aos empregados em novembro de 2007;
- redução na quantidade de empregados que passou de 2.331 empregados em setembro de 2007 para 2.186 empregados em setembro de 2008.

Obrigações Pós-Emprego

A despesa com obrigações pós-emprego foi de R\$12.004 no terceiro trimestre de 2008, comparados a R\$5.746 no terceiro trimestre de 2007, representando um aumento de 108,93%. Esta despesa representa basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da Cemig Geração e Transmissão, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados por atuário externo. A maior despesa em 2008 decorre de ajuste nas premissas atuariais, em dezembro de 2007, com a redução das taxas de juros.

Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia

Esta despesa foi de R\$23.478 no terceiro trimestre de 2008 comparados a R\$37.801 no terceiro trimestre de 2007, uma redução de 37,89%. O menor valor no terceiro trimestre de 2008 comparado ao mesmo período de 2007, decorre de menor compra de combustível para a usina de Igarapé, em decorrência de menor escassez de energia no terceiro trimestre de 2008.

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão foi de R\$71.740 no terceiro trimestre de 2008, comparados a R\$63.926 no terceiro trimestre de 2007, representando um aumento de 12,22%. Esta despesa refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica, conforme definido através de Resolução pela ANEEL.

Depreciação/Amortização

A despesa com depreciação e amortização não apresentou variação expressiva entre os períodos comparados, R\$56.330 no terceiro trimestre de 2008 comparados a R\$55.889 no terceiro trimestre de 2007.

Receitas (Despesas) Financeiras

	Terceiro Trim/08	Terceiro Trim/07	Var. %
RECEITAS FINANCEIRAS			
Renda de Aplicação Financeira	36.917	22.065	67,31
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	985	951	3,58
Varição Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	1.376	13.972	(90,15)
Variações Cambiais	(7.994)	2.556	-
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(769)	(1.292)	(40,48)
Ganhos com Instrumentos Financeiros	(5.594)	815	-
Ajuste a Valor Presente	7.078	-	-
Outras	21.868	7.802	180,29
	53.867	46.869	14,93
DESPESAS FINANCEIRAS			
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(94.009)	(86.568)	8,60
Varição Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(4.523)	(2.910)	55,43
Variações Cambiais	(11.268)	-	-
C.P.M.F.	-	(4.552)	-
Perdas com Instrumentos Financeiros	(160)	(12.717)	(98,74)
Provisão para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária – RTE	(789)	(10.081)	(92,17)
Ajuste a Valor Presente	(2.734)	-	-
Outras	(15.959)	(8.316)	91,91
	(129.442)	(125.144)	3,43
	(75.575)	(78.275)	(3,45)

Na comparação dos valores do terceiro trimestre de 2008 com o terceiro trimestre de 2007, o resultado financeiro não apresentou variação expressiva, passando de uma despesa de R\$78.275 em 2007 para uma despesa de R\$75.575 em 2008. As principais variações no resultado financeiro, nos trimestres comparados, foram:

- Aumento de 67,31% na receita de aplicações financeiras em decorrência de maior volume de recursos aplicados em 2008;
- Aumento de 180,29% na rubrica “Outras Receitas” devido, principalmente, à contabilização, em setembro de 2008, da atualização monetária de PASEP e COFINS, no montante de R\$16.841, em decorrência de valores pagos a maior, retroativos ao ano de 2006;
- Reconhecimento de uma receita líquida de R\$4.344, decorrente do ajuste a valor presente, em atendimento às determinações descritas na Instrução CVM Nº 469 de 2 de maio de 2008.
- Perdas líquidas com variações cambiais, líquidas dos efeitos compensatórios referentes a instrumentos financeiros, no terceiro trimestre de 2008 no montante de R\$25.016 comparados a perdas líquidas de R\$9.346 no mesmo período de 2007, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. Esta variação deve-se principalmente a alta valorização do dólar no terceiro trimestre de 2008. No terceiro trimestre de 2008 o dólar apresentou um aumento de 20,25% comparado a uma redução de 4,53% no terceiro trimestre de 2007.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Cemig Geração e Transmissão apurou, no terceiro trimestre de 2008, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$124.141 em relação ao lucro de R\$422.547, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 29,38%. No terceiro trimestre de 2007, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$100.655 em relação ao lucro de R\$349.415, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 28,81%.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Ao
Conselho de Administração da
Cemig Geração e Transmissão S.A.
Belo Horizonte - MG

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais – ITR individuais e consolidadas da Cemig Geração e Transmissão S.A., referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2008, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado e de fluxos de caixa, o relatório de desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas, para que estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM nº 469/08.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº. 2, em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº. 11.638, com vigência a partir de 1º. de janeiro de 2008. Essa Lei alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) e provocou mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Embora a referida Lei já tenha entrado em vigor, algumas alterações por ela introduzidas dependem de normatização por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas pelas companhias. Dessa forma, nessa fase de transição, a CVM, por meio da Instrução CVM nº 469/08, facultou a não-aplicação de todas as disposições da Lei nº 11.638/07 na preparação das Informações Trimestrais (ITR). Assim, as informações contábeis contidas nas ITR do trimestre findo em 30 de setembro de 2008 foram elaboradas de acordo com instruções específicas da CVM e não contemplam todas as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

5. Conforme descrito nas Notas Explicativas nºs. 5, 10 e 15, a Cemig Geração e Transmissão S.A. possui registrados ativos e passivos relativos a operações de venda e compra de energia e outras transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (anteriormente denominada como "MAE"). Referidos valores foram registrados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE para transações realizadas até 30 de setembro de 2008, os quais podem ser modificados em função do desfecho de processos judiciais em andamento movidos por empresas do setor, relativos à interpretação das regras do mercado atacadista de energia em vigor à época em que as referidas transações foram realizadas.

10 de novembro de 2008

KPMG Auditores Independentes
CRC SP014428/O-6-F-MG

Marco Túlio Fernandes Ferreira
Contador CRCMG058176/O-0